

NOVA FONTE ESTATÍSTICA PARA O ESTUDO DAS FUNÇÕES URBANAS.

Na elaboração da tese de mestrado sobre a cidade de Paraguaçu Paulista, em andamento, foram de grande valia para o estudo das funções urbanas os modelos "A" e "B" da "Declaração de Dados Informativos Necessários à Apuração dos Índices de Participação dos Municípios Paulistas no Produto da Arrecadação do ICM", exigidos pela fiscalização da Secretaria da Fazenda do Governo do Estado de São Paulo, com cópias arquivadas em cada Prefeitura.

O modelo "A" destina-se exclusivamente ao produtor agro-pecuário. Muito mais simplificado que o modelo "B", fornece as informações sobre as vendas realizadas ao exterior, a outros Estados, aos órgãos públicos e a outros produtores agropecuários ou particulares, por parte de cada propriedade rural durante o ano. O detalhamento das informações poderá ser obtido através das notas do produtor ou notas avulsas emitidas e entregues aos escritórios que realizam a contabilidade da propriedade. Este modelo auxilia muito o conhecimento da renda fundiária controlada pela cidade.

O modelo "B", a exemplo do modelo "A", é elaborado ao final de cada ano fiscal e constitui o instrumento demonstrativo do movimento econômico de cada estabelecimento industrial ou comercial.

Além das informações sobre o contribuinte (nome, endereço, município e código da atividade econômica), fornece os valores referentes às saídas (vendas), entradas (compras) e valor adicionado (lucro apurado). Tanto no quadro de saídas, quanto no de entradas são discriminados os valores para o Estado, outros Estados, transferências para o Estado, para outros Estados, auto-denunciados ou apurados mediante ação fiscal, estoque final e estoque inicial.

O conhecimento em detalhe destas informações do modelo "B" são fornecidas por outros documentos. O tipo de atividade que aparece codificada como um número nas informações iniciais (código da atividade econômica), será conhecido pela consulta à "Declaração para Codificação de Atividades Econômicas". Os demais elementos serão obtidos pela consulta aos livros modelo 1, 1A, 2 e 2A, que cada estabelecimento comercial ou industrial possui nos escritórios que realizam sua contabilidade. Os livros 1 e 1A registram as operações de

entrada da indústria e comércio, respectivamente, enquanto que os modelos 2 e 2A possuem os registros das saídas.

Deve ser lembrado ainda que, embora cada operação realizada se configure como um registro, quando se pretende vê-las em termos espaciais, as informações indicam apenas o Estado com o qual esta foi realizada.

Neste modelo "B" deve-se ainda atentar para o item 22 — operações com produtores agropecuários do Estado — que na face do formulário traz o valor total das operações. No verso, transformado em item 999, este valor total é discriminado município por município com os quais se efetuaram as transações.

Os trabalhos de geografia urbana esbarram em dificuldades quando se pretende quantificar as funções, principalmente comerciais e industriais, pela insuficiência de dados sobre as mesmas. No que se refere à indústria, estes dados são mais freqüentes, mas na maioria das vezes retratando uma situação global, resultados de amostragens periódicas ou resultados dos Censos, onde parte das informações são omitidas a fim de evitar identificação do informante. Quanto ao comércio estas surgem quase que exclusivamente nos Censos e também de caráter geral. Em ambos os casos, os trabalhos mais consistentes, mais seguros são sempre realizados apoiando-se em entrevistas, questionários que o pesquisador aplica nos estabelecimentos.

O conhecimento dos modelos "A" e "B", em questão, permitem sanar dificuldades neste tipo de trabalho e um conhecimento mais apurado das funções urbanas.

Através dos valores globais pode-se, inicialmente, estabelecer a hierarquia das funções em cada caso estudado. Uma vez conhecida esta hierarquia, é possível definir em cada função o peso dos diferentes setores de atividades, conseqüentemente a sua estrutura. Definindo-se o peso de cada atividade e através da análise destas informações de um ano, de um período (5, 10 ou mais anos), é possível verificar para onde se orienta o comércio ou a indústria, conseqüentemente, uma definição funcional do centro urbano.

Buscando nos livros 1, 1A, 2 e 2A as informações complementares, permite-se estabelecer as relações espaciais que as funções possuem, caracterizando-se a dependência ou a dominação que o centro estudado possa ter ou exercer.

Apesar da facilidade do manuseio destes modelos numa pequena cidade (Paraguagu Paulista tem 14 mil habitantes), elas podem ser utilizadas para qualquer estudo urbano, inclusive de uma rede urbana complexa, permitindo o estabelecimento de "quadros output e input" desenvolvidos por Leontief nos Estados Unidos.

Armando Garms